

CORREÇÃO DO ENEM 2021: REAPLICAÇÃO - 1º DIA



Literatura



Professora Luana Signorelli

CORREÇÃO DO ENEM 2021: REAPLICAÇÃO - 1º DIA (PROVA AZUL)

10 DE JANEIRO DE 2021

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS	3
GABARITO	9
QUESTÕES COM COMENTÁRIOS	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19



Professora Luana Signorelli



/luana.signorelli



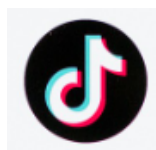
Professora Luana
Signorelli



@luana.signorelli



Luana Signorelli



@luanasignorelli1



APRESENTAÇÃO



Olá, alunos.

O meu nome é Luana. Sou Mestre em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutoranda em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), **já qualificada**. Tenho 11 anos de experiência com revisão e padronização textual e 10 anos em curso pré-vestibular, tendo passado por instituições conhecidas e renomadas. Lembrem-se sempre de nosso lema:

“O segredo do sucesso é a constância no objetivo”.

Hoje, nós vamos corrigir o vestibular da **ENEM 2021: Reaplicação – 1º dia**, mais especificamente 09 questões da disciplina de Literatura da **prova azul**.

Então, vamos lá, não percam tempo!



QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS

11. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

A caolha

A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula continuamente porejante. Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrado da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

ALMEIDA, J. L. In: COSTA, F. M. (org.). Os melhores contos brasileiros de todos os tempos.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Que procedimento composicional o narrador utiliza para caracterizar a aparência da personagem?

a) A descrição marcada pela adjetivação depreciativa.



- b) A alternância dos tempos e modos verbais da narrativa.
 - c) A adoção de um ponto de vista centrado no medo das crianças.
 - d) A objetividade da correlação entre imperfeições físicas e morais.
 - e) A especificação da deformidade responsável pela feição assustadora.
-

13. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

– ...E o amor não é só o que o senhor Sousa Costa pensa. Vim ensinar o amor como deve ser. Isso é que eu pretendo, pretendia ensinar pra Carlos. O amor sincero, elevado, cheio de senso prático, sem loucuras. Hoje, minha senhora, isso está se tornando uma necessidade desde que a filosofia invadiu o terreno do amor! Tudo o que há de pessimismo pela sociedade de agora! Estão se animalizando cada vez mais. Pela influência às vezes até indireta de Schopenhauer, de Nietzsche... embora sejam alemães. Amor puro, sincero, união inteligente de duas pessoas, compreensão mútua. E um futuro de paz conseguido pela coragem de aceitar o presente.

Rosto polido por lágrimas saudosas, quem vira Fräulein chorar!...

– ...É isso que eu vim ensinar pra seu filho, minha senhora. Criar um lar sagrado! Onde é que a gente encontra isso agora?

ANDRADE, M. Amar, verbo intransitivo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Confrontada pela dona de casa, a personagem alemã explica as razões de sua presença ali. Em seu discurso, o amor é concebido por um viés que

- a) defende a idealização dos sentimentos.
 - b) explica filosoficamente suas peculiaridades.
 - c) questiona a possibilidade de sua compreensão.
 - d) demarca as influências culturais sobre suas práticas.
 - e) reforça o papel da família na transmissão de seus valores.
-

23. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

Descobrimento

Abancado à escrivania em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,



Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

ANDRADE, M. Poesias completas. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

O poema modernista de Mário de Andrade revisita o tema do nacionalismo de forma irônica ao

- a) referendar estereótipos étnicos e sociais ligados ao brasileiro nortista.
- b) idealizar a vida bucólica do norte do país como alternativa de brasilidade.
- c) problematizar a relação entre distância geográfica e construção da nacionalidade.
- d) questionar a participação da cultura autóctone na formação da identidade nacional.
- e) propalar uma inquietação desfavorável quanto à aceitação das diferenças socioculturais.

31. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

Amor na escola

Duas da madrugada. O casal que discute no andar de baixo está tentando aprender. Eles pensavam que era só vestir branco; caprichar na decoração e fazer os convites chegaram a tempo. Mas não. Na escola, até logaritmo nos foi ensinado. Decoramos a tabela periódica. Nos empurraram química orgânica. Mas nada nos foi dito sobre o amor.

GUERRA, C. Disponível em: www.vejabh.abril.com.br. Acesso em: 19 nov. 2014.

Qual é o recurso que identifica esse texto como uma crônica?

- a) A referência a um fato do cotidiano na vida de um casal.
- b) A marcação do tempo em "Duas da madrugada".
- c) A descrição do espaço em "andar de baixo".
- d) A enumeração de conteúdos escolares.
- e) A utilização dupla da conjunção "mas".

32. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli e Professora Bete Ana)

Uma coisa ninguém discute: se Zacarias morreu, o seu corpo não foi enterrado.

A única pessoa que poderia dar informações certas sobre o assunto sou eu. Porém estou impedido de fazê-lo porque os meus companheiros fogem de mim, tão logo me avistam pela frente. Quando apanhados de surpresa, ficam estarelecidos e não conseguem articular uma palavra.

Em verdade morri, o que vem de encontro à versão dos que creem na minha morte. Por outro lado, também não estou morto, pois faço tudo o que antes fazia e, devo dizer, com mais agrado do que anteriormente.

RUBIÃO, M. O pirotécnico Zacarias. São Paulo: Ática, 1974.

Murilo Rubião é um expoente da narrativa fantástica na literatura brasileira. No fragmento, a singularidade do modo como o autor explora o absurdo manifesta-se no(a)



- a) expressão direta e natural de uma situação insólita.
- b) relato denso e introspectivo sobre a experiência da morte.
- c) efeito paradoxal da irregularidade na organização temporal.
- d) discrepância entre a falta de emotividade e o evento angustiante.
- e) alternância entre os pontos de vista do narrador e do personagem.

33. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

O Bom-Crioulo

Com efeito, Bom-Crioulo não era somente um homem robusto, uma dessas organizações privilegiadas que trazem no corpo a sobranceira resistência do bronze e que esmagam com o peso dos músculos.

[...]

A chibata não lhe fazia moosa; tinha costas de ferro para resistir como um hércules ao pulso do guardião Agostinho. Já nem se lembrava do número das vezes que apanhara de chibata...

[...]

Entretanto, já iam cinquenta chibatadas! Ninguém lhe ouvira um gemido, nem percebera uma contorção, um gesto qualquer de dor. Viam-se unicamente naquele costão negro as marcas do junco, umas sobre outras, entrecruzando-se como uma grande teia de aranha, roxas e latejantes, cortando a pele em todos os sentidos.

[...]

Marinheiros e oficiais, num silêncio concentrado, alongavam o olhar, cheios de interesse, a cada golpe.

— Cento e cinquenta!

Só então houve quem visse um ponto vermelho, uma gota rubra deslizar no espinhaço negro do marinheiro e logo este ponto vermelho se transformar numa fita de sangue.

CAMINHA, A. O Bom-Crioulo. São Paulo: Martin Claret, 2006.

A prosa naturalista incorpora concepções geradas pelo cientificismo e pelo determinismo. No fragmento, a cena de tortura a Bom-Crioulo reproduz essas concepções expressas pela

- a) exaltação da resistência inata para legitimar a exploração de uma etnia.
- b) defesa do estoicismo individual como forma de superação das adversidades.
- c) concepção do ser humano como uma espécie predadora e afeita à morbidez.
- d) observação detalhada do corpo para a identificação de características de raça.
- e) apologia à superioridade dos organismos saudáveis para a sobrevivência da espécie.

39. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

E. C. T.

Tava com cara que carimba postais
Que por descuido abriu uma carta que voltou



Tomou um susto que lhe abriu a boca
Esse recado veio pra mim, não pro senhor

Recebo o crack, colante, dinheiro parco embrulhado
Em papel carbono e barbante e até cabelo cortado
Retrato de 3x4
Pra batizado distante
Mas isso aqui, meu senhor, é uma carta de amor

[...]

Mas esse cara tem a língua solta
A minha carta ele musicou

[...]

Ouvi no rádio a minha carta de amor

CARLINHOS BROWN, MARISA MONTE, NANDO REIS. Cássia Eller. Rio de Janeiro: Polygram, 1994 (fragmento).

Considerando-se as características do gênero carta de amor, o conflito gerador do fato relatado na letra da canção deve-se a

- a) adequação dos interlocutores à situação de comunicação na carta e na letra
- b) apropriação das formas de expressão da carta pela letra da canção.
- c) manutenção do propósito comunicativo da carta na letra da canção.
- d) alteração da esfera de circulação específica do gênero carta.
- e) transposição da temática do amor para a linguagem musical.

43. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

TEXTO I

Os séculos de escravidão são um aspecto triste da história brasileira. Tabu e vergonha, quando se pensa nas dores e humilhações desumanas por que passaram homens e mulheres negros trazidos da África; mas também – por que não? – orgulho, quando se evocam as lutas e estratégias de resistência e sobrevivência dos escravos, ex-escravos e descendentes. Histórias transmitidas de geração em geração, como narrativas que dão sentido e identidade.

Povos remanescentes de quilombolas são grupos unidos por esse passado comum, que têm território como base na reprodução física, social, econômica e cultural de sua coletividade. São reconhecidos na Constituição de 1988 como detentores de direitos territoriais coletivos e fazem parte do conjunto dos povos e comunidades tradicionais.

LOSCHI, M. Território e tradição. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago 2017 (adaptado).

TEXTO II

exiba ao pai
nossos corações
feridos de angústia
nossas costas chicoteadas



ontem
no pelourinho da escravidão
hoje
no pelourinho da discriminação
sabes que em cada coração de negro
há um quilombo pulsando
em cada barraco
outro palmares crepita
os fogos do Xangô iluminado
nossa luta
atual e passada

NASCIMENTO, A. Axés do sangue e da esperança. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017.

Na comparação entre os textos I e II, percebe-se que ambos apresentam, em relação à história dos africanos escravizados, um(a)

- a) saudosismo do local de origem.
- b) culpabilização do homem europeu.
- c) valorização da memória dos antepassados.
- d) apelo à religiosidade das pessoas mais velhas.
- e) reconhecimento dos direitos desses sujeitos.

44. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

Espaço e memória

O termo “Na minha casa...” é uma metáfora que guarda múltiplas acepções para o conjunto de pessoas, de adeptos, dos que creem nos orixás. Múltiplos deuses que a diáspora negra trouxe para o Brasil. Refere-se ao espaço onde as comunidades edificaram seus templos, referência de orgulho, aludindo ao patrimônio cultural de matriz africana, reelaborado em novo território.

O espaço é fundamental na constituição da história de um povo. Halbwachs (1941, p. 85), ao afirmar que não há memória coletiva que não se desenvolva em um quadro espacial, aponta para a importância de aspecto tão significativo no desenvolvimento da vida social.

Lugar para onde está voltada a memória, onde aqueles que viveram a condição-limite de escravo podiam pensar se como seres humanos, exercer essa humanidade e encontrar os elementos que lhes conferiam e garantiam uma identidade religiosa e diferenciada, com características próprias, que constituiu um “patrimônio simbólico do negro brasileiro (a memória cultural da África), afirmou-se aqui como território político-mítico-religioso para sua transmissão e preservação” (SODRÉ, 1988, p. 50).

BARROS, J. F. P. Na minha casa. Rio de Janeiro: Palas, 2003.

Na construção desse texto acadêmico, o autor se vale de estratégia argumentativa bastante comum a esse gênero textual, a intertextualidade, cujas marcas são

- a) aspas, que apresentam o questionamento parcial de um ponto de vista.
- b) citações de autores consagrados, que garantem a autoridade do argumento.
- c) construções sintáticas, que privilegiam a coordenação temporal de argumentos.



- d) comparações entre dois pontos de vista, que são antagônicos.
- e) parênteses, que representam uma digressão para as considerações do autor.

GABARITO

GABARITO



- 11) A
- 13) E
- 23) C
- 31) A
- 32) A
- 33) D
- 39) D
- 43) C
- 44) B

QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

11. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

A caolha

A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece dever ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrível: haviam-lhe extraído o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fístula



continuamente porejante. Era essa pinta amarela sobre o fundo denegrado da olheira, era essa destilação incessante de pus que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

ALMEIDA, J. L. In: COSTA, F. M. (org.). Os melhores contos brasileiros de todos os tempos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Que procedimento composicional o narrador utiliza para caracterizar a aparência da personagem?

- a) A descrição marcada pela adjetivação depreciativa.
- b) A alternância dos tempos e modos verbais da narrativa.
- c) A adoção de um ponto de vista centrado no medo das crianças.
- d) A objetividade da correlação entre imperfeições físicas e morais.
- e) A especificação da deformidade responsável pela feição assustadora.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário.

Alternativa A: correta – gabarito. O texto é de autoria de Júlia Lopes de Almeida, escritora do pré-modernismo brasileiro. Já a partir do título, é evidenciado um aspecto depreciativo da aparência da personagem, que teve seu olho esquerdo extraído e chamava atenção por ser caolha. O narrador não descreve apenas isso em sua fisionomia, como também faz vários outros destaques, por meio de adjetivação depreciativa. Exemplos: "mãos ossudas e estragadas"; "unhas chatas, grossas e cinzentas"; "pescoço longo, engelhado" (que se assemelhava ao pescoço de urubus, processo por meio do qual a personagem é **animalizada**); "dentes falhos e cariados", entre outros. Pela forma como é descrita, a personagem se assemelha a uma bruxa.

Alternativa B: incorreta. O tempo verbal predominante na narrativa é o pretérito imperfeito.

Alternativa C: incorreta. Não só as crianças sentiam medo da caolha: "O seu aspecto infundia terror às crianças e repulsão aos adultos." O principal é o efeito que ela causava, pouco importando a quem.

Alternativa D: incorreta. Primeiramente, o excesso de adjetivação torna o texto mais subjetivo que objetivo. Em segundo lugar, é destacada a descrição física da personagem, e não moral necessariamente.

Alternativa E: incorreta. Não é especificada só a motivação que tornou a personagem caolha, mas sim todo o seu físico é descrito.

Gabarito: A.

13. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

– ...E o amor não é só o que o senhor Sousa Costa pensa. Vim ensinar o amor como deve ser. Isso é que eu pretendo, pretendia ensinar pra Carlos. O amor sincero, elevado, cheio de senso prático, sem loucuras. Hoje, minha senhora, isso está se tornando uma necessidade desde que a filosofia invadiu o terreno do amor! Tudo o que há de pessimismo pela sociedade de agora! Estão se animalizando cada vez mais. Pela influência às vezes até indireta de Schopenhauer, de Nietzsche... embora sejam alemães. Amor puro, sincero, união inteligente de duas pessoas, compreensão mútua. E um futuro de paz conseguido pela coragem de aceitar o presente.

Rosto polido por lágrimas saudosas, quem vira Fräulein chorar!...

– ...É isso que eu vim ensinar pra seu filho, minha senhora. Criar um lar sagrado! Onde é que a gente encontra isso agora?



ANDRADE, M. Amar, verbo intransitivo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Confrontada pela dona de casa, a personagem alemã explica as razões de sua presença ali. Em seu discurso, o amor é concebido por um viés que

- a) defende a idealização dos sentimentos.
- b) explica filosoficamente suas peculiaridades.
- c) questiona a possibilidade de sua compreensão.
- d) demarca as influências culturais sobre suas práticas.
- e) reforça o papel da família na transmissão de seus valores.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário.

Alternativa A: incorreta. Pelo contrário: a primeira geração modernista é conhecida pelo abandono do idealismo romântico. "Amar, verbo intransitivo" de Mário de Andrade é uma obra publicada em 1927. Fräulein defende um amor pragmático, voltado para as funcionalidades domésticas: "cheio de senso prático, sem loucuras".

Alternativa B: incorreta. **Cuidado:** os filósofos são criticados e não defendidos por Fräulein.

Alternativa C: incorreta. Não é uma questão de entendimento.

Alternativa D: incorreta. Embora seja alemã, Fräulein não se identifica com o pensamento dos intelectuais de sua pátria.

Alternativa E: correta – gabarito. "Frau" em alemão significa mulher; "Fräulein" é o diminutivo: mulherzinha. É um pronome de tratamento geralmente utilizado para criadas e servas. Nessa obra, Fräulein explica para que veio, justificando seu papel naquela família. Julga ter uma função importante naquela família, mesmo não sendo pertencente a ela, no sentido da educação do filho do patrão. Por mais que seja alemã, não compactua com a filosofia vigente da época (transição do século XIX para o início do XX). É contra o pessimismo e o decadentismo de filósofos como Nietzsche e Schopenhauer e não é essa a noção de amor na qual ela acredita. Sua maior defesa é a família, tanto que é o que ela reforça em sua última fala: "Criar um lar sagrado!".

Gabarito: E.

23. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,



Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

ANDRADE, M. Poesias completas. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

O poema modernista de Mário de Andrade revisita o tema do nacionalismo de forma irônica ao

- a) referendar estereótipos étnicos e sociais ligados ao brasileiro nortista.
- b) idealizar a vida bucólica do norte do país como alternativa de brasilidade.
- c) problematizar a relação entre distância geográfica e construção da nacionalidade.
- d) questionar a participação da cultura autóctone na formação da identidade nacional.
- e) propalar uma inquietação desfavorável quanto à aceitação das diferenças socioculturais.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário/conhecimento de movimentos literários.

Alternativa A: incorreta. "Referendar" é sinônimo de responsabilizar, assinar, assumir, aceitar e "estereótipo" é o um padrão generalizado. Por mais que a primeira geração modernista tenha defendido a **antropofagia** (mescla cultural e étnica; apropriação da cultura estrangeira para aperfeiçoamento da identidade nacional), este não é um aspecto observado no poema.

Alternativa B: incorreta. "Bucolismo" é sinônimo de simplicidade. Junto ao pastoralismo, são temas importantes para o movimento literário do Arcadismo, e não para o Modernismo.

Alternativa C: correta – gabarito. O eu lírico enfatiza expressões que são geográficas/locais: "lá no Norte" e "muito longe de mim". Apesar da distância, conclui dizendo que "Esse homem é brasileiro que nem eu." Sendo um poema de **reversionismo histórico**, isto é, que se propõe a olhar para o passado criticamente, o eu lírico problematiza a dificuldade de construção de uma identidade nacional em um país como o Brasil, com dimensões continentais. Nesse sentido, a perspectiva de inclusão é dificultada por distâncias geográficas.

Alternativa D: incorreta. Segundo o Dicionário Aulete, "autócone" significa aquilo ou o que é natural da região onde habita ou se encontra; aborígine; indígena. O indianismo não é uma tendência literária observada nesse poema em particular. A obra do mesmo autor, Mário de Andrade, que pode ser caracterizada como indianista é o romance "Macunaíma: o herói sem nenhum caráter" (1928).

Alternativa E: incorreta. Não é desfavorável.

Gabarito: C.

31. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

Amor na escola

Duas da madrugada. O casal que discute no andar de baixo está tentando aprender. Eles pensavam que era só vestir branco; caprichar na decoração e fazer os convites chegaram a tempo. Mas não. Na escola, até logaritmo nos foi ensinado. Decoramos a tabela periódica. Nos empurraram química orgânica. Mas nada nos foi dito sobre o amor.

GUERRA, C. Disponível em: www.vejabh.abril.com.br. Acesso em: 19 nov. 2014.



Qual é o recurso que identifica esse texto como uma crônica?

- a) A referência a um fato do cotidiano na vida de um casal.
- b) A marcação do tempo em "Duas da madrugada".
- c) A descrição do espaço em "andar de baixo".
- d) A enumeração de conteúdos escolares.
- e) A utilização dupla da conjunção "mas".

Comentários

Questão de interpretação de texto literário/tipologia textual.

Alternativa A: correta – gabarito. A crônica é um gênero textual escrito em prosa, ainda mais breve que o conto. Esse gênero textual oscila entre a Literatura (ficcional) e o Jornalismo (não ficcional). Os temas abordados costumam ser fatos circunstanciais, situações corriqueiras do cotidiano, episódios dispersos e acidentais. Quase sempre é um texto curto, imitando a técnica fotográfica, como se fosse uma lente de aumento ou uma lupa. Nessa crônica em particular, a temática aborda a dificuldade que um casal enfrenta ao lidar com o casamento, já que isso não é ensinado na escola.

Alternativa B: incorreta. O tempo é uma instância narrativa. Os fatos apresentam relação com o tempo em dois níveis: cronológico (tempo real, numérico) e psicológico (as percepções subjetivas da personagem). Ele pode compor um romance, um conto uma crônica; isto é, não é um recurso específico da crônica exclusivamente.

Alternativa C: incorreta. Pelos mesmos motivos da letra B, o espaço é uma instância narrativa. Trata-se do lugar no qual se passa a história e onde a ação se articula. Não é um aspecto exclusivo da crônica.

Alternativa D: incorreta. Pelo contrário: o narrador critica o ensino conteudista que costuma ser encontrado na escola. Não exatamente pelos conteúdos em si, mas pela falta de aplicação prática deles, o que acaba por despreparar os indivíduos para a vida real que vão encontrar quando saírem da escola e se relacionarem com outros seres humanos.

Alternativa E: incorreta. **Atenção:** alternativa distratora. Esse recurso reiterativo de fato ocorre no trecho, mas não é ele o responsável pelo enquadramento desse texto no gênero da crônica.

Gabarito: A.

32. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli e Professora Bete Ana)

Uma coisa ninguém discute: se Zacarias morreu, o seu corpo não foi enterrado.

A única pessoa que poderia dar informações certas sobre o assunto sou eu. Porém estou impedido de fazê-lo porque os meus companheiros fogem de mim, tão logo me avistam pela frente. Quando apanhados de surpresa, ficam estarelecidos e não conseguem articular uma palavra.

Em verdade morri, o que vem de encontro à versão dos que creem na minha morte. Por outro lado, também não estou morto, pois faço tudo o que antes fazia e, devo dizer, com mais agrado do que anteriormente.

RUBIÃO, M. O pirotécnico Zacarias. São Paulo: Ática, 1974.



Murilo Rubião é um expoente da narrativa fantástica na literatura brasileira. No fragmento, a singularidade do modo como o autor explora o absurdo manifesta-se no(a)

- a) expressão direta e natural de uma situação insólita.
- b) relato denso e introspectivo sobre a experiência da morte.
- c) efeito paradoxal da irregularidade na organização temporal.
- d) discrepância entre a falta de emotividade e o evento angustiante.
- e) alternância entre os pontos de vista do narrador e do personagem.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário/conhecimento de movimentos literários.

Alternativa A: correta – gabarito. "Insólito" é sinônimo de incomum. Esse estranhamento é justamente uma das características do conto fantástico de Murilo Rubião, escritor do modernismo brasileiro. Tanto os narradores quanto as personagens aceitam as situações insólitas com naturalidade. No caso, personagens que voltam da morte para narrar as experiências lembram a personagem Brás Cubas, do romance realista machadiano "Memórias póstumas de Brás Cubas" (1881). Porém, a aplicação dessa vertente no modernismo brasileiro já se avança na técnica, no sentido de se associar à vanguarda do surrealismo.

Alternativa B: incorreta. O trecho em particular mescla uma linguagem popular, a princípio, e a apropriação do discurso bíblico, a partir de expressões como: "Em verdade" e "dos que creem na minha morte". Porém, o relato em si não é filosófico.

Alternativa C: incorreta. O texto não é irregular nem apresenta compromisso real com a organização temporal necessariamente.

Alternativa D: incorreta. Não é porque Zacarias está morto e o narrador se encontra em um meio-termo que o texto manifesta ausência de emotividade.

Alternativa E: incorreta. O ponto de vista predominante é do narrador, que se identifica em primeira pessoa: "sou eu".

Gabarito: A.

33. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

O Bom-Crioulo

Com efeito, Bom-Crioulo não era somente um homem robusto, uma dessas organizações privilegiadas que trazem no corpo a sobranceira resistência do bronze e que esmagam com o peso dos músculos.

[...]

A chibata não lhe fazia mozza; tinha costas de ferro para resistir como um hércules ao pulso do guardião Agostinho. Já nem se lembrava do número das vezes que apanhara de chibata...

[...]

Entretanto, já iam cinquenta chibatadas! Ninguém lhe ouvira um gemido, nem percebera uma contorção, um gesto qualquer de dor. Viam-se unicamente naquele costão negro as marcas do junco, umas sobre outras, entrecruzando-se como uma grande teia de aranha, roxas e latejantes, cortando a pele em todos os sentidos.



[...]

Marinheiros e oficiais, num silêncio concentrado, alongavam o olhar, cheios de interesse, a cada golpe.

— Cento e cinquenta!

Só então houve quem visse um ponto vermelho, uma gota rubra deslizar no espinhaço negro do marinheiro e logo este ponto vermelho se transformar numa fita de sangue.

CAMINHA, A. O Bom-Crioulo. São Paulo: Martin Claret, 2006.

A prosa naturalista incorpora concepções geradas pelo cientificismo e pelo determinismo. No fragmento, a cena de tortura a Bom-Crioulo reproduz essas concepções expressas pela

- a) exaltação da resistência inata para legitimar a exploração de uma etnia.
- b) defesa do estoicismo individual como forma de superação das adversidades.
- c) concepção do ser humano como uma espécie predadora e afeita à morbidez.
- d) observação detalhada do corpo para a identificação de características de raça.
- e) apologia à superioridade dos organismos saudáveis para a sobrevivência da espécie.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário/conhecimento de movimentos literários.

Alternativa A: incorreta. Não é a exaltação da capacidade de resistir e de sobreviver do Bom-Crioulo à qual o narrador dá ênfase, mas sim à crítica ao comportamento exagerado dos carrascos.

Alternativa B: incorreta. Segundo o Dicionário Aulete, **estoicismo** é:

- Doutrina filosófica (fundada por Zenão no séc. III a.C.) que prega a rigidez moral e a serenidade diante das dificuldades;

- Atitude inabalável diante da felicidade ou da tristeza;

- Aceitação serena dos problemas e do sofrimento.

Porém, cuidado com informações extratextuais: o trecho expõe apenas que Amaro padece às torturas sem deixar transparecer o sofrimento, sem gemer.

Alternativa C: incorreta. Apenas parte do ser humano, como a classe social privilegiada, a detentora do poder de castigar. Porém, não o ser humano como um todo, de maneira generalizada.

Alternativa D: correta – gabarito. "O Bom-Crioulo" (1895) é um romance naturalista cujo protagonista é o negro Amaro, o que está sendo torturado no trecho da questão. Ele ingressa na Marinha e, por ser forte e musculoso, ganha essa alcunha que é motivada pela sua aparência física. É como se ele só suportasse os castigos por causa de sua descendência. Predomina na passagem a descrição detalhada, porque os naturalistas queriam convencer pelo pormenor. Revisando alguns conceitos importantes:

- Determinismo: princípio segundo o qual os fenômenos, inclusive sociais, estão ligados entre si por rígidas relações de causalidade e leis universais que excluem o acaso, a indeterminação e a liberdade. Segundo essa ideia, o homem é determinado pela raça, pela história e pelo ambiente. Como se o lema fosse: "Diga-me a que raça você pertence, onde você mora e sua época histórica e direi quem você é".

- Cientificismo: otimismo exagerado com o método científico e a tentativa de submeter outras áreas da vida humana a essa mesma lógica. Crença desmesurada no racionalismo e no progresso científico, como se eles fossem os únicos salvadores da humanidade.

Alternativa E: incorreta. "Apologia" é sinônimo de defesa. O autor chama atenção para a violência, sem defendê-la necessariamente. Trata-se de uma **denúncia social**.

Gabarito: D.



39. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

E. C. T.

Tava com cara que carimba postais
Que por descuido abriu uma carta que voltou
Tomou um susto que lhe abriu a boca
Esse recado veio pra mim, não pro senhor

Recebo o crack, colante, dinheiro parco embrulhado
Em papel carbono e barbante e até cabelo cortado
Retrato de 3x4
Pra batizado distante
Mas isso aqui, meu senhor, é uma carta de amor

[...]

Mas esse cara tem a língua solta

A minha carta ele musicou

[...]

Ouvi no rádio a minha carta de amor

CARLINHOS BROWN, MARISA MONTE, NANDO REIS. Cássia Eller. Rio de Janeiro: Polygram, 1994 (fragmento).

Considerando-se as características do gênero carta de amor, o conflito gerador do fato relatado na letra da canção deve-se a

- a) adequação dos interlocutores à situação de comunicação na carta e na letra
- b) apropriação das formas de expressão da carta pela letra da canção.
- c) manutenção do propósito comunicativo da carta na letra da canção.
- d) alteração da esfera de circulação específica do gênero carta.
- e) transposição da temática do amor para a linguagem musical.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário (letra de música).

Alternativa A: incorreta. Os interlocutores são as personagens que dialogam entre si. Diz um deles que a carta se dirige para ele especificamente. Não que, de fato, ele fosse o destinatário da carta, mas sim porque ele deseja se apropriar dela para musicá-la.

Alternativa B: incorreta. Não necessariamente das mesmas formas de expressão. Um dos personagens na música se apropriou da carta de amor para musicá-la, provavelmente porque a julgou interessante. Ou seja, foi pelo seu conteúdo e não por seu estilo.

Alternativa C: incorreta. O ouvinte da música não tem acesso ao produto final da carta de amor musicada para saber ao certo se ela manteve o propósito comunicativo ou não.

Alternativa D: correta – gabarito. Porque a carta geralmente é um gênero trocado entre duas pessoas ou instâncias: remetente/destinatário. Trata-se de um gênero textual pessoal, privado, particular, ainda mais se for uma carta de amor, o que a torna nesse caso ainda mais íntima e sentimental. Porque a



carta foi musicada e cantada em uma rádio, ela deixa de ser exclusiva para se tornar coletiva, gerando o conflito relatado na questão. ***Observação:** o título da música – E. C. T. – é uma abreviação de eletroconvulsoterapia (terapia de choque). Ou seja, o predominante no sentido dessa letra de música é o choque (surpresa, situação inusitada) entre os personagens envolvidos.

Alternativa E: incorreta. Não necessariamente para a linguagem musical (cifras, arranjos, acordes, harmonia, melodia etc.). Houve uma transposição do gênero em prosa (carta) para o gênero lírico (poesia, letra de música), já que a carta foi musicada.

Gabarito: D.

43. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

TEXTO I

Os séculos de escravidão são um aspecto triste da história brasileira. Tabu e vergonha, quando se pensa nas dores e humilhações desumanas por que passaram homens e mulheres negros trazidos da África; mas também – por que não? – orgulho, quando se evocam as lutas e estratégias de resistência e sobrevivência dos escravos, ex-escravos e descendentes. Histórias transmitidas de geração em geração, como narrativas que dão sentido e identidade.

Povos remanescentes de quilombolas são grupos unidos por esse passado comum, que têm território como base na reprodução física, social, econômica e cultural de sua coletividade. São reconhecidos na Constituição de 1988 como detentores de direitos territoriais coletivos e fazem parte do conjunto dos povos e comunidades tradicionais.

LOSCHI, M. Território e tradição. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago 2017 (adaptado).

TEXTO II

exiba ao pai
nossos corações
feridos de angústia
nossas costas chicoteadas
ontem
no pelourinho da escravidão
hoje
no pelourinho da discriminação
sabes que em cada coração de negro
há um quilombo pulsando
em cada barraco
outro palmares crepita
os fogos do Xangô iluminado
nossa luta
atual e passada

NASCIMENTO, A. Axés do sangue e da esperança. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017.

Na comparação entre os textos I e II, percebe-se que ambos apresentam, em relação à história dos africanos escravizados, um(a)



- a) saudosismo do local de origem.
- b) culpabilização do homem europeu.
- c) valorização da memória dos antepassados.
- d) apelo à religiosidade das pessoas mais velhas.
- e) reconhecimento dos direitos desses sujeitos.

Comentários

Questão de interpretação de texto literário/literatura comparada.

Alternativa A: incorreta. Saudosismo é uma tendência literária que se volta para o passado. Os personagens não sentem saudade de um passado marcado por dor, sofrimento e tortura. Pelo contrário: geralmente, saudade é um sentimento expresso em relação a algo positivo. O eu lírico no poema alerta para o fato de essa herança histórica continuar ainda no tempo presente. Trata-se de uma **denúncia social**.

Alternativa B: incorreta. Os textos não se responsabilizam pela "caça às bruxas". O foco central não incide nos culpados, mas sim na capacidade de resistência dos povos que precisaram se readaptar.

Alternativa C: correta – gabarito. Memória no sentido da construção de um patrimônio imaterial, continuado pelos seres humanos sobreviventes do processo, portadores de toda uma cultura (e não só local de origem ou etnia), mas sim de um conjunto de elementos que compartilham com seus povos ancestrais.

Alternativa D: incorreta. Por mais que o poema no texto II mencione Xangô, um orixá conhecido, entre outros poderes, por ser o deus da justiça, o texto I não é apelativo.

Alternativa E: incorreta. Essa é uma consequência, mencionada na inclusão de reconhecimento na Constituição de 1988, mas é um traço abordado apenas no texto I.

Gabarito: C.

44. (ENEM 2021/Reaplicação/1º dia/Professora Luana Signorelli)

Espaço e memória

O termo “Na minha casa...” é uma metáfora que guarda múltiplas acepções para o conjunto de pessoas, de adeptos, dos que creem nos orixás. Múltiplos deuses que a diáspora negra trouxe para o Brasil. Refere-se ao espaço onde as comunidades edificaram seus templos, referência de orgulho, aludindo ao patrimônio cultural de matriz africana, reelaborado em novo território.

O espaço é fundamental na constituição da história de um povo. Halbwachs (1941, p. 85), ao afirmar que não há memória coletiva que não se desenvolva em um quadro espacial, aponta para a importância de aspecto tão significativo no desenvolvimento da vida social.

Lugar para onde está voltada a memória, onde aqueles que viveram a condição-limite de escravo podiam pensar se como seres humanos, exercer essa humanidade e encontrar os elementos que lhes conferiam e garantiam uma identidade religiosa e diferenciada, com características próprias, que constituiu um “patrimônio simbólico do negro brasileiro (a memória cultural da África), afirmou-se aqui como território político-mítico-religioso para sua transmissão e preservação” (SODRÉ, 1988, p. 50).

BARROS, J. F. P. Na minha casa. Rio de Janeiro: Palas, 2003.



Na construção desse texto acadêmico, o autor se vale de estratégia argumentativa bastante comum a esse gênero textual, a intertextualidade, cujas marcas são

- a) aspas, que apresentam o questionamento parcial de um ponto de vista.
- b) citações de autores consagrados, que garantem a autoridade do argumento.
- c) construções sintáticas, que privilegiam a coordenação temporal de argumentos.
- d) comparações entre dois pontos de vista, que são antagônicos.
- e) parênteses, que representam uma digressão para as considerações do autor.

Comentários

Questão de interpretação de texto acadêmico.

Alternativa A: incorreta. Não apresentam tal questionamento. As aspas são usadas para introduzir discurso alheio. A apropriação do mesmo por parte do autor, sem o devido uso de aspas, poderia ser caracterizado como plágio. No caso, as aspas são usadas para demarcar introdução de citação direta.

Alternativa B: correta – gabarito. O gênero argumentativo é marcado pela presença de uma **tese** (opinião), que deve ser sustentada ao longo do desenvolvimento do texto por meio de argumentos de peso. Nesse sentido, o diálogo com outros autores (intertextualidade), como o sociólogo francês Maurice Halbwachs e o jornalista baiano Muniz Sodré, ajuda na argumentação do texto, de tal forma a sustentar a tese apresentada.

Alternativa C: incorreta. O uso de períodos compostos, coordenados ou subordinados, não é o que faz com que o texto seja classificado como argumentativo.

Alternativa D: incorreta. Os pontos de vista não são antagônicos: os argumentos de peso são empregados no sentido de corroborar a tese do autor.

Alternativa E: incorreta. Digressão é a narrativa não linear. Esses rodeios são típicos de um texto literário e não acadêmico. Exemplo de autor que lança mão dessa técnica é o realista Machado de Assis. Nesse excerto acadêmico, por sua vez, há dois usos de parênteses: um é para definir informações específicas das citações diretas e os outros parênteses têm **função explicativa**: "a memória cultural da África".

Gabarito: B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Nós nos colocamos à disposição de vocês para sanar eventuais dúvidas.

Temos a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e profundidade exigidas, assim como podem nos encontrar em redes sociais. E agora também temos **Sala VIP**.



Versão	Data	Modificações
1	10/01/2022	Entrega da primeira versão do texto.



Professora Luana Signorelli



/luana.signorelli



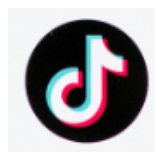
Professora Luana
Signorelli



@luana.signorelli



Luana Signorelli



@luanasignorelli1



Professora Bete Ana



@profabeteana

